

Redacção, Administração, Compozição e Impressão, Tipografia do Heraldo, Rua 1.º de Dezembro, FARO, ASSINATURAS, 25 numeros... 50 centavos, COMUNICADOS E ANUNCIOS, Cada linha 2 centavos. Para o 1.º e 2.º pagina contrato especial.

HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Portugal e a guerra

Desde que rebentou a guerra, estabeleceram-se em Portugal duas correntes de opinião perfeitamente distintas: uma formada pela grande massa do paiz, pelos elementos validos, por todas as forças representativas; outra constituída por um grupo de inimigos do regime, que levam tão longe a sua estupidez e o seu odio que, para o collocarem em crise, não se importam de ver o paiz arriscado a um completo aniquilamento. A primeira, acompanhando do coração a Inglaterra, desejando participar nas suas vitórias e nos seus reveses, manifestou desde o inicio o desejo de ver Portugal cooperar com o seu auxilio material ao lado da nossa aliada, em favor da França. A segunda, sendo intimamente favoravel á Alemanha, era partidaria da neutralidade, ja que não se tornava possível ser contra a Inglaterra em opposição ao sentimento publico. E metiam a ridiculo os nossos recursos sob o ponto de vista militar, affrontando o nosso valoroso exercito e a nossa briosa armada, que até hoje, onde teem apparecido, só teem confirmado o valor e a heroicidade da raça portugueza. Logo que se definiu a nossa attitude, afirmando-se no parlamento que não podiamos ser neutrais, sendo aliados da Inglaterra, estes especuladores começaram a querer dar mostras de um patriotismo que nunca os animou, e principiamam tambem a dizer-se favoraveis ao cumprimento dos deveres que a aliança ingleza nos impunha, embora por outro lado procurassem enfraquecer e desvalorizar o nosso auxilio, fomentando agitação interna. A esse tempo, porém, as noticias vindas dos teatros da guerra eram em absoluto animadoras. A posição dos aliados parecia extremamente vantajosa, e previa-se para breve o fim da campanha pela impotencia da Alemanha contra os paizes a quem declarára guerra. O expediente adoptado pelos monarchicos era, pois, o mais ardiloso: De resto, eles pensavam que a nossa posição perante as potencias em luta, nunca poderia assumir importancia, por isso mesmo que não chegaríamos a tomar uma parte activa nas operações. Aceitar ou mesmo advogar o nosso apoio á Inglaterra, era a posição mais habil que podiam tomar. A seu tempo, se ella fosse derrotada, elles reivindicariam a sua qualidade de sinceros partidarios da Alemanha, a começar pelo proprio rei, casado com uma princeza alemã! Não tinham nada a perder e tinham tudo a ganhar!

Entretanto, a guerra apresenta-se agora com um novo aspeto. As ultimas noticias chegadas dos campos de batalha registam um avanço dos alemães sobre o territorio da França. A modificação nas posições dos exercitos e nos calculos das probabilidades a favor da França e da Inglaterra quanto á rapidez da victoria não alterou em nada a corrente patriótica, que a cada momento mostra a sua impaciencia por não ver Portugal materialmente cooperar com os seus aliados. Mas já se nota uma modificação na attitude dos monarchicos. Alguns escondem a sua cobardia detraz de

um falso amor patrio, dizendo que estão prontos a bater-se pelo seu paiz, mas que não se baterão por estrangeiros. Outros escrevem nos jornaes choradeiras procurando enternecer as mães, esposas e irmãos, que, segundo elles dizem, vão ficar ao abandono quando a primeira expedição partir! Felizmente estes dessorados chorões são em pequeno numero e não pesam na opinião publica. Se o momento agora é de mais perigo, o entusiasmo popular é maior ainda. A intervenção do exercito portuguez, se tiver de dar-se, não será um incidente banal, será uma cooperação util e oportuna, que nos deve valorisar extraordinariamente. Os soldados portuguezes não receiam o perigo, arrostam-o sempre com denodo e galhardia. Se os fizerem marchar no momento em que a victoria esteja menos proxima, a sua coragem redobrá e o seu ardor será mais intenso. As mães não lhes roubarão o alento e energia com os seus prantos, porque nunca foram egoistas e timidas as mulheres portuguezas quando os seus filhos teem de partir para defender a honra da Patria e lutar por uma causa justa, tendo até quasi sempre nos labios um estímulo e uma exortação ao cumprimento do dever. De resto, não ha que aventar duvidas ou receios de qualquer natureza. A victoria final ha de necessariamente pertencer aos aliados. Se custar a conquistá-la e nós colaborarmos eficazmente no esforço dessa conquista, tanto melhor para nós.

(Do Mundo)

CAÑCIONEIRO DO POVO

Tenho dentro do meu peito, Bem junto do coração, Duas leitrinhas que dizem Amar, sim, deixar-te, não. Aodá lá mais para diante, Retira-te do meu caminho; Quem vem pra culhar amores Não vem tão devagarinho. Coração que dois adora Que firmeza pode ter? Só se é coração de homem, De mulher não p de ser.

NOTAS E COMENTARIOS

Tragedia num quartel

Ha dias desenrolou-se um tragico acontecimento no quartel da guarda civil, em Guadalajara. No calabouço do referido quartel estavam presos desde ha algumas semanas tres soldados daquelle corpo: Pedro Sanchez Pérez, Juan Egido e Feliciano Gil Molinero, do posto das Illanas. O delicto de que eram acusados era o de desobediencia ao cabo comandante do posto em que prestavam serviço, o qual cabo, encontrando-os uma noite de piquete numa taberna os admoestou, ordenando-lhes que se apresentassem imediatamente no quartel, coisa que eles só fizeram passadas duas horas, ao que parece por instigações do Molinero, que era homem violento e de mau caracter, propenso á rebeldia. Numa segunda feira de manhã quando se procedeu á limpeza do calabouço, o soldado encarregado deste serviço deixou, como de costume em tais circumstancias, a porta aberta por alguns momentos, para que o aposento se arejasse convenientemente. Como se tratava de presos dum delicto leve, não se tomaram com elles grandes precauções, pois certamente não haviam de fugir, e muito menos poderia esperar-se o que havia de acontecer. Num momento, e sem que ninguém pudesse evita-lo, o soldado Feliciano Gil Molinero, aproveitando-se da circumstancia de estar aberta a porta do calabouço, saiu deste, dirigiu-se ao armeiro, que está situado proximo da prisão, pegou numa

espingarda e disparou contra os seus dois companheiros. Pedro Sanchez Pérez caiu instantaneamente morto com o craneo atravessado pela bala, e Juan Egido veio a falecer pela tarde: a bala entrara-lhe pela região mamaria esquerda e saíra pela região renal. Quando os soldados acudiram atraídos pelas detonações, encontraram as duas victimas por terra e banhadas em sangue. Nesse momento o assassino estava-se descalcando do pé direito, com o proposito evidente de suicidar-se disparando a arma com os dedos do pé. Não teve tempo de consumir o seu intento. Ainda procurou defender-se, mas prontamente foi desarmado e solidamente amarrado. Pedro Sanchez Pérez era casado e tinha filhos, e Egido, solteiro. O assassino tambem é casado e tem filhos. Ultimamente estiveram em Madrid sua mulher e sua mãe, postulando por Feliciano, para que este não soffesse grande castigo pelo delicto de desobediencia de que era acusado. Nada haviam conseguido, pois como é sabido as leis militares são indeliveis e não atendem supplicas. Não se conhecem seguramente as causas deste crime. O assassino alega que os seus companheiros de calabouço haviam zombado dele e de sua mulher. O que se supõe é que Pérez e Egido houvessem recriminado Molinero por haverlos arrastado ao delicto de desobediencia por que se encontravam presos, e que Feliciano, exaltando-se, concébesse a ideia de matar os dois soldados. As autoridades militares instruem o processo. O crime produziu grande sensação em Guadalajara. Pelo correio Queixa-se o nosso amigo sr. Augusto Barreiros, com residencia actual em Cacilhas, de que não tem recebido ali o Heraldo. Pois admira, visto que sempre mandamos para o correio os exemplares correspondentes á sua assinatura. Dá-se, porém, a circumstancia de nestes ultimos dias não apparecer devolvido, com bastante estranheza, e isto nos faz averiguar o que poderia haver. O Heraldo era remetido para Loulé, onde o sr. Barreiros tinha residencia. Um dia, mudou de residencia para Cacilhas e o Heraldo continuou a ser enviado para Loulé. Ennuejamos que neste caso deveria ser-lhe remetido de Loulé para Cacilhas, a não ser que esta redacção fosse avisada da nova residencia. Mas, no correio de Loulé, acharam mais facil e como de consentir que qualquer distribuidor desenvolvesse para aqui o jornal, dando isso em resultado o facto de nesta redacção se crutar, entre os assinantes, o nome do sr. Augusto Barreiros! E o caso é que se este nosso amigo não viesse reclamar junto de nós, ainda hoje não sabiamos que a devolução da sua assinatura tinha sido obra da estupida e prejudicial interferencia de qualquer empregadinho da estação postal de Loulé. E vá lá a gente a ter confiança neles! O cruzador mais rapido do mundo O cruzador russo «Norvich», que acaba de realisar experiencias, alcançou uma velocidade média de 37 nós, ou sejam uns 69 quilometros por hora. E, pois o mais rapido do mundo. O «Norvich» desloca 14.000 toneladas e está munido de turbinas. Uma agencia de desertores A policia madrilenha dedicava-se, desde ha tempo, á descoberta duma agencia que se dizia existir na capital da visinhança, com ramificações em alguns pontos das provincias, com o fim de proporcionar aos soldados os meios de desertarem das fileiras, transportando-os á America. As primeiras diligencias policiaes, que datam de ha talvez dois mezes, não foram coroadas de exito, mas por fim conseguiu-se pôr a claro tão escandaloso negocio. Primeiramente souberam os agentes dedicados á importante investigação, que na calle de Carretas n.º 9, em Madrid, existia uma agencia disfarçada sob as apatencias de negocios de passagens em vapores, passaportes, etc., etc., e em que na realidade se promovia a evasão dos militares. Então, um habil agente de policia empregou o uniforme de soldado e dirigiu-se á referida agencia, onde solicitou os

documentos necessários para pôder embarcar para a America. O individuo que o recebeu manteve-se na defensiva ao principio da conversação, dizendo ao suposto soldado que a sua casa era uma agencia séria e que de modo nenhum se occupava de semelhantes manobras criminosas. Ali só se facilitavam os meios de viagem aos emigrantes e nada mais. Mas o policia insistiu no seu pedido e tão habilmente se comportou que terminou por captar a confiança do dono da agencia, que lhe recomendava então o maior segredo, pois só a elle queria fazer «esse favor», mediante os gastos inevitaveis. A coisa custava 300 pesetas, devendo o interessado entregar adiantadamente 150, com o que tinha direito a ser transportado a Algeciras, convenientemente disfarçado e documentado. Em Algeciras permaneceria escondido até que um bote e conduziria a Gibraltar, e já em territorio inglez, embarcaria no dia que se-lhe designasse, num paquete que o conduziria á America. No ato do embarque pagaria as outras 150 pesetas. A operação era em extremo simples e sobre tudo, barata. Quem não havia de desertar por 300 pesetas! Quando o policia estava já inteirado de todos os ritos que havia a seguir, deu-se a conhecer e prendeu o dono da agencia. Na escada havia outros policiaes vestidos á paisana, que, a um sinal previamente combinado, penetraram na agencia, á qual passaram uma busca apoderando-se de livros, papeis, e documentos. O dono da agencia chama-se Luiz Zavala, e tinha umas salas alugadas ao locatario da casa José Garcia Morcillo. Este foi tambem preso, mas declarou que nada sabia dos negocios efectuados por Zavala; alugara-lhe as salas na creença de que elle era agente duma companhia de vapores. Os dois presos foram conduzidos á Capitania General, donde seguiram, por ordem do general Martins, para as prisões militares, ficando si incomunicaveis. Foi nomeado juiz especial para instruir esta causa um coronel, que terá por secretario um capitão. Ao jurí foram entregues todos os documentos apreendidos na agencia da calle de Carretas. Sobre este assunto houve uma conferencia entre o capitão general de Madrid e o ministro da guerra general Luque. Este manifestou o desejo de que se proceda com toda a actividade para descobrir os agentes das provincias implicados no delicto. Neste sentido foram dadas ordens telegraficas ás autoridades militares de alguns portos de embarque. Julga-se que o dono da casa da calle de Carretas, onde funcionava a agencia, não tem complicitade nestes crimes, que serão punidos severamente, segundo declarou o general Luque. O Cristo dos Andes no Palacio da Paz No hall do Palacio da Paz foi levantada um estatua em bronze, reprodução do Cristo dos Andes, obra soberba do escultor belga Lagae, de Bruxelas. A estatua representa o Cristo Redentor e mede 2m 80 de altura. No pedestal foi esculpida a seguinte inscriçao: «A Republica Argentina em homenagem á paz internacional no cume dos Andes, 1904.—Haya 1913. Este monumento foi offerta dos delegados em Haya pela Liga sul-americana da paz e pelo governo argentino, a cuja iniciativa se deveu a erécção do celebre Cristo dos Andes; monumento levantado na fronteira da Republica Argentina, a 4.200 metros sobre o nivel do mar, que foi erigido por motivo da paz de 1904. Reclamação coletiva Diversas nações protestaram coletivamente junto do governo norte-americano contra a introdução nas novas tarifas aduaneiras daquelle paiz duma clausula que prevê uma reduçao de 5 por cento a favor das mercadorias importadas a bordo de navios norte-americanos. As nações reclamantes consideram que isto envolve uma violação de tratados existentes. Embaixador norte-americano em Espanha Por telegrama de New York sabe-se que o governo nomeou embaixador dos Estados Unidos em Madrid mr. Willar. O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

HIGIENE DOS QUE TRABALHAM

No Young Man, o dr. Robertson Wallace ensina o que o homem de trabalho—o business man—deve comer e o que deve evitar comer. Não contente com isto, traça um programa completo do que convem que sejam os habitos quotidianos desse objeto da sua solicitude. A primeira questão capital é a do sono. O homem que trabalha precisa conservar no mais alto potencial a sua energia. «Nada é de natureza a auxilia-lo mais nesse proposito do que um bom e profundo sono, e desde que isso é em grande parte uma questão de habito, quanto mais cedo principiar a cultivar esse habito, tanto melhor irá para o seu proprio conforto e felicidade pela vida adiante. Não ha restaurador para um cerebro fatigado, comparavel a algumas horas de bom dormir. Mostrem-me o homem que nas rodas de negocio passe por ter o olho bem aberto e eu lhes mostrarei nele o homem que durante as suas horas de descanso dorme o sono dos justos». O autor do artigo insurge-se contra o habito de limitar artificialmente as horas de sono reclamadas pelo organismo. «O habito de ser chamado em sobresalto pelo cruel repique dum despertador não merece ser aprovado e não tem, excepto em occasões muito especiaes, nada que o justifique. Se um homem no goso de boa saude se reculhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-á de boa saude; se recolhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-á da cama a horas convenientes tambem; se se recolhe á cama tarde, deixem-no dormir até mais tarde da manhã seguinte. O acordar subitamente por meio de algum estimulante exterior é mau sistema que inevitavelmente mais cedo ou mais tarde terá influencia ruim na saude». O almoço ingerido á pressa, á corrida para apañhar o comboio, o trajeto num compartimento onde se fuma, com ambas as vidraças fechadas, são coisas em si mesmo pouco nocivas, mas que conduzem a outras muito mais perigosas. Depois de uma partida nestas condições não será para admirar que ao chegar ao ponto de destino se experimente a necessidade de absorver algum estimulante alcoolico. Convem não esquecer que tudo isto é criticado para ingleses, e particularmente se applica aos que vivem nos suburbios das grandes aglomerações e todas as manhãs bem cedo tomam o comboio para irem á cidade tratar dos seus negocios. «Os estimulantes alcoolicos não são apenas inuteis, são nocivos a todos os homens saos; a sua nocividade é particularmente funesta á saude mental e fisica, se se contrára o habito detestavel do se ingerir de manhã. O alcool deprime a energia dos nervos, perturba a clareza e a robustez do raciocinio e tende a tornar os moços incapazes de todo o trabalho. A hora do almoço é para muitos motivo de uma recrudescencia na pressa e na agitação, e tambem o momento de comer e beber muito mais do que é necessario. O repasto oferecido por um comprador a um vendedor, por exemplo, é uma especie de sobrevivencia da barbaria, uma especie de canibalismo comercial, onde o anfitrião, movido pelo instinto do negocio, trata de engordar o seu convidado com a mira em o devorar mais tarde. Quando uma combinação financeira se negocia sobre as nozes e o ninho, a energia perçetiva do cerebro pode ficar paralisada, a agudeza do raciocinio pode embotarse e as faculdades emotivas tomar preponderancia sobre a razão. Depois de um dia assim passado na cidade, o homem de negocios quando volta para casa não se sente inclinado para outra coisa senão para comer e divertir-se. A tarde devia ser empregada tanto quanto possível fora de casa, ao ar livre. Como regra geral o homem de negocio faz exactamente o contrario. Parece gostar mais de empregar essas horas de ocio na atmosfera viciada dum café, num café concerto, no gabinete de fumar dum club, onde o seu organismo se vê obrigado a absorver uma variedade de nocivas toxinas através dos pulmões ou do canal digestivo, ou de ambos, ao passo que se priva simultaneamente de todos

O QUARTO NUMERO 48

Um pouco ao sul do marco geodesico de Marel, estendia-se, numa ligeira encosta, a povoação de Vila Verde, e nessa triste e sertanica povoação levantava-se, do lado do norte, sobranceira a todas as outras, a casa em que vivia o sr. Morgado, homem dos seus quarenta e tal anos, que herdara dos antepassados a bagatela de cem contos, em boas propriedades.

Alta, caida de branco, e tendo no cimo um torção elevado, do qual se desfrutavam os mais deliciosos horizontes, a casa do sr. Morgado era como que um majestoso palacio, cuja grandeza sorria da pequenez das outras habitações, e nesse palacio vivia o velho fidalgo, sua mulher e um filho de trinta annos, solteiro, recentemente formado em leis, prestes a casar-se com uma elegante e prendada menina sua patricia, a respeito de cujo casamento se tinham já affixado no posio do registro civil os necessarios editaes.

Um dia, nas ante-vesperas do casamento, veio o novel doutor a Lisboa, no intuito de fazer quaesquer negocios que se prendiam com o seu futuro estado, e hospedou-se no Hotel Continental, onde lhe coube o quarto numero 48, do terceiro andar.

No dia seguinte, depois de levantado e quando punha a gravata, abriu a janella do quarto e debruçou-se um instante, a olhar para o movimento da rua, que, por ser junto da Praça da Figueira, tinha um aspecto curioso. A certa altura, quando já disposto a retirar-se, notou que no segundo andar do predio fronteiro havia um atelier de modista e viu perto duma janella, sentada junto do seu taboleiro de trabalho, uma galante rapariga de talvez deztoito annos, a dar os ultimos retoques num vestidinho de creança. E porque a linda creatura levantou nesse momento a sua cabecita loura, cruzaram-se os dois olhares, e tanto bastou para que o hospede do quarto numero 48 ficasse enamorado e preso áquella extraordinaria mulher, que tão recentemente lhe conquistou o coração.

Ato-contínuo, puxou duma cadeira e, tomando um livro que tinha sobre a mesa, sentou-se e fingiu que passava em revista as paginas desse livro. E assim procedia, disfarçadamente, para ter ensejo de mirar de quando em vez a esbelta costureira, que já então lhe comprehendera os propositos e correspondia de bom grado aos seus amorosos olhares.

Logo o doutor pensou em lhe mandar uma carta, um bilhete, um recado, para lhe manifestar de qualquer maneira a espontaneidade do seu amor. Queria entrevistar-se com ella, queria exprimir-lhe com toda a franqueza os pensamentos que lhe dominavam o cerebro e os ardentes desejos que lhe frangiam o coração. Mas era impossivel, não conhecia ninguém ao redor dela, nem lhe sabia tambem o seu nome. Escrever-lhe? Como? Enviar-lhe uma carta? Por quem? E tudo isto, toda esta impossibilidade era para ele um inferno de dor.

Entretanto, batiam á porta.—Abra, disse o doutor.—E á porta abriu-se.

Era a creada, que pretendia arrumar o quarto. E então o hospede olhou de novo para a costureira e, levantando-se, poz o chapéo e saiu. Depois do almoço, voltou acima, foi outra vez á janella, mas a essa hora estavam já encostadas as janellas do atelier, por causa do sol, e porque assim era, resolveu dar um passeio nas ruas da cidade, sem mesmo se lembrar dos negocios urgentes que o haviam trazido a Lisboa.

A noite, foi assistir, no Teatro Avenida, á grande peça Amores de Zingaro.

onde os famosos artistas Almeida Cruz e Etelvina Serra, nos papeis de Leonel e Zurica, entreteriam o seu espirito, se outra força mais poderosa lhe não desviasse as atenções. E' que a certa altura, antes de começar a opereta, fôra sentar-se, arumada a si, na fila de iraz, uma deliciosa rapariga, de porte gentil, vestida de preto e othar macio. E quem havia de ser? A tal costureira da rua Nova de S. Domingos.

—Boas noites, menina, segredou-lhe o doutor, muito nervosamente, quasi galvanisado. E' ella, sorrindo docemente:—Boas noites. O doutor teve então o melhor ensejo de a ver, para lhe analisar bem os traços do rosto e a meiguice natural das suas falas e dos seus olhares. E o que de manhã, na janella do hotel, se desenrolara incerto e misterioso, já ali principiava a ter as cores vivas da realidade. Quizera nesse momento chegar-se mais junto d'ella, apertar-lhe as mãos nas suas, e transmitir-lhe por ellas, convulsiivamente, o nervosismo do coração. Quizera falar-lhe com toda a liberdade, para lhe dar a comprehender, os seus desejos e as suas intenções. Mas era preciso ser moderado, respeitar a plateia e não melindrar as conveniências da sociedade. E' nesta conjuntura, entre os impulsos do amor e as repressões do formalismo, o doutor decidiu-se a convidar-lhe para uma entrevista, á saída do teatro.—Sim, respondeu ella, poderemos conversar um pouco a essa hora; visto que tem tanta coisa que me diz.

E enquanto pronunciava a meia voz estas esperanças palavras, a costureira fitava-o languidamente, com um olhar expressivo, dos mais attraentes que as mulheres sabem ter.

La cmeçar o espetáculo, e o doutor, que julgava ter deante de si tres ou quatro horas de felicidade, por sentir ali perto, na bancada de iraz, a mulher que dominava todos os seus pensamentos, sofreu inesperada e abruptamente uma dolorosa commoção, quando, ao principiar a orquestra, voltou a cabeça para a retaguarda e encontrou devoluto o olhar da costureira.

Entretanto começava o espetáculo. Deu-se, porém, a feliz circunstancia de o rancho das coristas apparecer, em todo o seu donaire, uma creatura admiravel, de gestos enfeitados e olhares penetrantes, mostrando nos traços esquisitos, a forma escultural e afreadiaca do seu lindo corpo de mulher. Ao vela, o doutor estremeceu de surpresa, e logo se desfez no seu espirito aquella impressão de dor e de misterio que tão violentamente o acabrunhava. Outra vez a costureira! Noite feliz ia ser essa, a dos Amores de Zingaro, encantadora opereta que o novel doutor não chegou a ver, pelo simples motivo de que todos os seus olhares se fixavam, cheios de viveza, nos movimentos e gestos insinuantes da irrepreensivel corista. E' ella, a gentil costureira da rua Nova de S. Domingos, tinha nessa noite, vestida de cigana, o condão de maravilhar os assistentes, visto que a plateia se pronunciava em constantes elogios ao seu porte e beleza. E' que a ditosa costureira, elegante e suggestiva como as estatuas de Phidias, de cabelos esbatidamente louros, olhos vivos e rosto impecavel, sobressaia efetivamente no meio das companheiras.

Em seguida ao espetáculo, o doutor esperou cá fóra essa mulher de peregrinos encantos, com quem minutos depois atravessou a Avenida, para entrarem os dois num automovel que os transportasse á Feira de Agosto. Chegadas ali, nada houve que elles não vissem, experimentando o gozo juvenil de dois corações amantes um do outro e ansiosos da ventura e do delirio. Comeram e beberam e,

às vezes, a sós nos camarins das barracas, furtavam-se, entre sorrisos, os mais lindos e doces beijos, que os enervavam de prazer e os incitavam ao amor.

E foi no isolamento dessas barracas da Feira de Agosto, que os dois sonharam os mais estravagantes sonhos e assenaram no futuro, resolvendo ella pôr de lado a modesta vida de costureira e de simples corista, e esquecendo elle a indolente noiva, que a essa hora, na encosta do Marel, antevia em sonhos o mais delicioso porvir. Ele era rico, independentemente da herança de seus paes, e ella, apesar da vida que vivia, era casualmente uma rapariga honesta, que o destino e o amor haviam então arrastado pela primeira vez.

No dia seguinte, iam os dois fixar residência num predio luxuoso da rua de Santa Marta, onde vivem atualmente, já casados e felizes.

Faro, 4 de setembro de 1914.

João Pedro de Sousa.

Noticias de Instrução

Tornou posse e entrou já em exercicio o novo inspector do circulo escolar de Faro, sr. Francisco Ambrosio da Silva. A S. Ex.ª que nutriu sempre o desejo de dirigir o circulo de Faro, os nossos parabens por ver satisfeita a sua vontade.

—Os mapas modelo F. mensaes e H. anual, devem ser feitos em duplicado e remetidos um para a inspecção escolar e outro para a Camara do respetivo circulo.

—O mapa modelo H. que é a summa de todos os modelos F. mensaes do ano letivo, deve ser feito por classes, de harmonia com o modelo F.

Operarios sem trabalho

Pedem-nos a publicação da seguinte circular, que os chefes de todos os distritos dos paiz dirigiram aos administradores de concelho:

SERVIÇO DA REPUBLICA

Ao sr. Administrador do Concelho:

Em aditamento á circular desta Repartição n.º 26 de 24 do corrente, communica a V. Ex.ª que por ordem do Ex.º Ministro do Fomento foi participada a este Governo Civil que Sua Ex.ª autorizou a concessão de passagens gratuitas com transportes de bagagens até 30 quilos nas linhas ferreas do Estado a todos os operarios e passasas de familia que queiram deslocar-se para facilidade de aquirirem o sustento, cumprindo que antes de pronhã a concessão das allittas passagens V. Ex.ª averigue as condições dos operarios requisitantes, que justifiquem a necessidade de se dirigirem a outras terras para o fim indicado; procurando-se por esta forma evitar abusos na execução de tão importante medida superiormente determinada.

Sãde e Fraternidade

Faro, 29 de agosto de 1914

No impedimento do Governador Civil

O official servindo de Secretario Geral,

Francisco Pedro da Silva Soares.

Expediente

Afim de não continuarmos a sofrer os grandes prejuizos que nos tem resultado das anteriores cobranças de assinaturas, prevenimos os nossos estimados leitores de que vamos enviar para o correio os recibos correspondentes aos numeros 225 a 250, que dizem respeito á assinatura que corre desde 16 de junho a 12 de setembro, a qual, como se vê, ficará completa com a distribuição de mais dois numeros. Pelo facto de não costumarmos fazer como os outros jornaes, que recebem adelantadas as importancias das assinaturas, temos suportado enormes prejuizos e serios dissabores. Pedimos portanto aos nossos assinantes o especial obsequio de não demorem o pagamento dos recibos que lhes vão ser apresentados.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Linó Gámeiro, illustre governador civil do Algarve, acompanhado do grande industrial sr. João Filho, conferenciam no dia 26 do mez passado, com os sr.s presidente do ministerio e ministro do fomento, inslando pela criação de armazens geraes, em suas delegações, em Vila Real de Santo Antonio e Lagos, além das dois creados em Oitão e Portimão, para a industria de conservas de peixe.

O chefe do distrito, sollicitou ainda do sr. ministro do fomento a abertura de obras publicas no Algarve, sobre tudo para dar occupação aos trabalhadores de Alcoutim, despedidos da Mina de S. Domingos.

O sr. dr. Linó Gámeiro percorreu, além disso, varias secretarias, tratando de assun-

os elementos vitais do ar fresco em movimento.

Não admira que a mais innocente noite passada assim seja seguida por uma irreconciliavel indisposição para o trabalho na manhã seguinte.

Quando ao cabo de algumas horas se retira, o seu organismo está envenenado e o sono tornou-se uma impossibilidade.

O melhor preparado para que um homem em taes condições possa conciliar o sono é um copo de leite quente e agua e a leitura dum romance. Não me atrevo a citar o nome das obras que me parecem recommendaveis como soporiferas, mas não teria senão o embaraço da escolha.

E com esta ironia se despede de nós o dr. Robertson Wallace.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A fortuna do kaiser

Rudolf Martin continua os seus estudos sobre as grandes fortunas alemãs, que publica no Anuario dos milionarios de Berlim. Agora dá interessantes pormenores a respeito da fortuna do imperador Guilherme II.

A fortuna do kaiser é inferior á de Bertá Krup, á de Böhlen Habach (70:800 contos), á do príncipe Henckel (63:800 contos), á do barão Goldschmid Ruitchild (40:800) e á do duque de Ujest (38:400).

O imperador possui 35:000 contos, dos quais 30:000 em propriedades territoriais, em casas e quintas de recreio. Possui tambem 3:000 contos em valores publicos. As propriedades territoriais produzem-lhe uma renda de 150 contos annuaes.

Os tratados

Agora que a mais devastadora das guerras assola a Europa, vem a proposito recordar que os primeiros tratados entre tribus e nações foram escritos sobre lapides e sobre colunas de marmore, na Lacedemonia, e em bronze, na aliança de Judas Machabeu com os romanos.

Depois escreveram-se sobre tabuas enceradas, sobre laminas de chumbo, sobre cascas de arvore e finalmente sobre papiro, velino e papel.

Um jockey que se retira

Os jornaes de Londres dedicam extensas noticias ao jockey Franck Wooton, que vem a ser, para os inglezes, um tanto como para os espanhoes foram Bomba e Machaco.

Franck Wooton acaba de se retirar da sua profissão e isto é motivo para que os jornaes lhe consemrem mutas colunas, deplorando em termos sentidissimos a resolução do celebre jockey e narrando as suas proezas extraordinarias. E' um nuncá acabar!

O famoso jockey, que se vai com uma fortuna de varios milhões, ganhos entre honorarios, premios e gratificações, montou 882 cavalos que, em diferentes concursos ganharam os premios mais disputados. Em 1912 ganhou o grand prix de Paris, 65.000 francos.

Era Franck Wooton uma personalidade e agora fica sendo um milionario.

Retirou-se por estar engordando muito e já não reunir as condições fisicas necessarias para ser uma primeira figura na sua profissão.

Incidente com um diplomata

Produziu-se em Illinois, Estados Unidos, um grave incidente, que pode ter grandes consequencias.

O embaixador da Alemanha nos Estados Unidos dirigia-se á inauguração duma Universidade. Um agente quiz deter o automovel do diplomata, e como não foi obedecido, puzou pelo seu revolver e disparou.

Felizmente a bala perdeu-se no ar e não chegou a ferir ninguém.

O embaixador alemão formulou uma reclamação muito enérgica.

As alianças

A aliança mais antiga que se conhece é a do mito biblico, que Jeová celebrou com o patriarca Noé e com a sua posteridade, depois do diluvio.

Mais tarde Jacob fez um tratado de amizade com Labão, Abimelech com os Philisteus e Josué com os gabonitas.

Naquella epoca ainda as nações da Europa estavam na massa dos impossiveis e ainda o Kaiser não pensava em affrontar a civilização latino-slava com a petulancia irritante e alcivosa dos seus bigodes.

O polo e a taça da America

O team de jogadores de polo inglezes que estiveram ha pouco em Madrid treinando-se para disputar a taça da America, acaba de obter um triumpho completo.

Havia tres annos que os inglezes procuravam arrebatam aos americanos o cobicção premio, sem que o tivessem conseguido até agora, apesar de serem tão bons polistas.

Este ano accitando o convite do rei D. Afonso, que poz á sua disposição os campos de polo do Hipodromo de Madrid e da Casa de Campo, e as cavalarias da rial casa para os cavalos, decidiram-se a ir áquella capital com o lord e lady Wilborne, e ali se demoraram dois mezes, jogando varios premios. Tomaram parte em

muitas partidas o rei de Espanha e os primeiros polistas espanhoes.

Quando partiram para a America levaram, além dos seus cavalos, outros quatro que lhe foram ofrecidos, dois por D. Afonso, um por D. Joaquim Santos Suarez e outro por D. Justo San Miguel. Estes cavalos consideram-se dos melhoes que existem para o jogo do polo, circunstancia que, como é sabido, influe muito no exito das partidas.

Terminaram na terça-feira as partidas em que se disputava a taça ficando na primeira 8 a 3, e na segunda 4 a 2.

Os inglezes que formaram o team organisador foram os capitães Tomkinson, Cheape, Barret e Lockett, os quais tem a honra de haver levado pela primeira vez para a Inglaterra a taça da America.

Catastrofe de automovel

Comunicam de Reims que perto de Cilleri ocorreu um espantoso desastre de automovel.

O sacerdote Coeller saiu a passear em auto, acompanhado por sua mãe, por sua irmã, vivia de 36 anos de idade e tres filhos desta, contando, respectivamente, 15, 13 e 12 annos.

Ao sair de Cilleri já era de noite. O sacerdote, que era quem guiava o automovel, acendeu as lanternas da carruagem e empreendeu a marcha com uma velocidade regular. Como a noite estava muito escura, tomou, indubitavelmente, o farol duma barca que navegava pelo canal, como sendo a luz duma carruagem, e, assim se desviou rapidamente da estrada. O novo caminho conduzia directamente á entrada do canal e quando á luz das lanternas viu o perigo, que já não pôde evitar, o pesado veiculo caiu dum salto á agua!

Ao ruido da queda e ao gritos de angustia dos passageiros, acudiu um bateleiro que foi immediatamente pedir socorros.

Prontamente chegaram varias pessoas com cavalos e ataram uma corda ao eixo trazeiro do auto, que sobressaia da agua uns 20 centimetros. Enquanto se regia a esta operação ouvia-se no interior da carruagem uma voz de mulher procurando acalmar os pequenos. Era a irmã do reverendo Coeller.

Depois de alguns momentos de angustia, que pareciam seculos, os cavalos conseguiram arrancar da agua o automovel; mas quando o coche ia chegar a terra, quebrou-se a corda e o veiculo desapareceu debaixo de agua.

O sacerdote, que havia alguns minutos nadava em volta da carruagem, com a esperança de poder salvar os seus, conseguiu abrir uma das portinholas, fazer sair dali sua mãe e sua irmã, conduzindo-as aos hombros até junto da margem, momento em que lhe falteram as forças e desmaiou.

O desgraçado sacerdote pôde ser retirado da agua, assim como sua mãe; mas sua irmã e seus tres sobrinhos pereceram afogados.

O involuntario autor desta catastrophe sofreu tal emoção, que enlouqueceu.

CACADA

Em virtude de no dia 1 do corrente mez se ter realiado a abertura da caça, um grupo de caçadores desta cidade, composto dos sr.s Francisco Angelo, Francisco Quintino, Antonio Miguel Fazemia, capitão Francisco de Assis Crispim, José de Sousa Pontes, José Vicente dos Santos, Raul Calazans, José Ferreira, José Esteves, Jayme V. V. da Palma, Antonio da Silva Reis, Antonio Marques Corleiro, Jullin de Assis Crispim e José Celorico, realisou uma caçada da qual resultou serem abatidas 13 lebres, 5 perdizes, 3 coelhos, 6 rãs e 2 cordouizes.

Por varios caçadores pertencentes a outros grupos tambem foram abatidas algumas cabeças de caça.

POETAS

MATER GLORIOSA

No berço repousava a creancinha Em sereno dormir, nos rosos labios Um sorriso do céu desabrochava, E, ouvindo atenta o respirar tranquilo, No toiro anjinho, que dormia, os olhos Reluzentes de amor a mãe fitava.

Era formosa assim, mirando o filho, Inclinação sobre elle, radiante Do santo amor de mãe: E contemplava o anjo adormecido, E, vendo-o a sorrir nos aureos sonhos, Sorria ella tambem.

Abre mansinho a porta e entra o pae, Os olhos fita no formoso quadro E sente traszbordar-lhe o coração: Ao berço se dirige, a esposa abraça E quer beijar o filho, porém ella, Erguendo os olhos para elle diz-lhe: Não o acordes, não!

Manuel de Figueiredo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

COSINHA ECONOMICA

Lista dos cidadãos que subscvem para a sustentação duma Cozinha Economica nesta cidade, a qual vai ser creada por iniciativa da Comissã Executiva da Camara Municipal de Faro, a fim de se fazer face ás difficuldades de vida das classes menos abastadas deste concelho, e nomeadamente das classes operarias sem trabalho, neste periodo calamitoso de luto e fome em que a emigração das potencias lançou a Europa inteira.

Table with 2 columns: NOMES and QUANTIAS POR SEMANA. Lists names and amounts like Henrique Cansado 200 réis, Antonio Viégas Pinto 100, etc.

Além das quotas semanaes, existem, na presente data, a favor da Cozinha Economica, em donativos irregulares 255000

O sr. comendador Ferreira Neto, que em breve subscverá com uma quota semanal, ofereceu desde já, para as despesas mais urgentes, a quantia de 10 escudos.

As sr.s D. Ana Emilia Freire Pires, D. Maria Tereza Freire Pires e D. Leocadia Julia Xavier dos Santos, que vão retirar-se de Faro e que, por este motivo, não estabelecem quota semanal, ofereceram respetivamente as quantias de 1 escudo, 2 escudos, e 2 es-

tos que se prendem com a crise economica no Algarve provocada pela repercussão da guerra.

S. ex.ª é digno dos maiores louvores de todos os seus administrados.

— A descansar das fadigas do magisterio, como digno proprietario e professor da Escola Republicana, de Othão, partiu com sua familia, para Santa Catarina da Fonte do Bispo, o nosso estimado amigo sr. Carlos da Silva Nobre, que vai passar alguns dias em casa de seus paes.

— Regressou de Lisboa o sr. Francisco Vicente Fernandes.

— De Corumbá (Brasil), onde se achava ha anos, regressou a Othão o sr. Armentio Pires Vieira.

— Acha-se no gozo de licença, o brioso tenente de cavalaria sr. João Carlos de Mendonça.

— Está nas Caldas de Monchique, fazendo uso das aguas, o sr. Rodrigo Mendonça Corte Real, de Lagos.

— O sr. dr. Manuel José Alves, juiz de direito de 3.ª classe no quadro da magistratura judicial sem exercicio, foi colocado interinamente em Silves.

— Regressou a S. Tomé o governador da provincia sr. Pedro Boto Machado, nosso illustre correligionario.

— Foi transferido para S. Braz de Alportel o sub-chefe de impostos de Faro sr. José da Cunha.

— Foi transferido para Othão o fiscal de impostos de 2.ª classe sr. João Pedro dos Santos.

— Por lapso saiu incompleta a noticia que demos relativamente ao exame do menino José Vieira Valerio, que foi aprovado com distincção.

— Afim de gosar nito dias de licença vimos nesta cidade o sr. José Batista Machado, solteiro da Guarda Republicana.

— Está em Tavira, de visita a seus avós, o sr. Eurico Nogueira Chumbiobo, intelligente aluno da Escola de Guerra.

— Por ter escolhido a capital para educação de seus filhos, vai deixar o lugar de secretario da comarca de Tavira, o sr. Eduardo Augusto Parreira Faria.

— Esteve em Loulé na semana passada o nosso amigo e assinante sr. Augusto J. Barreiros, natural daquela vila o residente em Cacilhas.

— Visitou-nos o sr. Cristovam de Sousa, nosso amigo e correligionario, de Almoncil.

— O governo recubecendo que as cabineiras Lurio e Beira, presentemente empregadas na fiscalisação da pesca, na costa algarvia, são absolutamente indispensaveis neste momento na Guiné, vai enviá-las para essa colonia dentro em pouco tempo. Para as substituir, pois que aquelas paragens não podem ficar á mercê dos navios estrangeiros que all vão colther o peixe, que só aos pescadores portuguezes pertence, é provavel que o governo se utilize dos rebecadores Europa e America, pertencentes á Parceria dos Vapores Lisbonenses, os quaes se encontram novos e cujo andamento os torna aproveitabilissimos para o fim que se tem em vista.

Em tal caso, o Europa e o America ficando com as suas guarnições, receberão armamento e um grupo de mariuheiros, dirigidos por um official, e seguirão para o Algarve logo que a Lurio e a Beira retirem para a Guiné.

— Pelo ministerio da justiça devem brevemente ser nomeadas comissões compostas de juizes, destinadas a inspecionar as comarcas de todo o paiz.

— A comissão executiva do municipio de Serpa instou com o governo para que seja classificada como estrada internacional aquella que sae da Beja para o rio Guadiana, em direcção á vila de Serpa, e que desta villa já segue até Aldeia Nova de S. Bento e se dirige a Ficalho e daqui seguirá á Rusai da Fronteira, povoação espanhola ligando a rede geral de viação do paiz visinho.

— Os donos dos cercos da capitania de Vila Real de Santo Antonio solicitaram do ministro da marinha autorisação para pescar desde já na costa de Tavira. Caso este pedido não seja atendido desarmar-se-ão as suas redes, o que terá como consequencia o encerramento geral das fabricas de conservas e dos armazens de salga, facto que lançará na miseria milhares de operarios, creando para aquele cabelho uma situação difficilissima, visto que todo o movimento do porto se acha parado pela falta de exportação, tanto das suas industrias como do minerio da mina de S. Domingos, uma das principaes fontes de receita da região.

— A pedido da junta de parochia de Buliqueiros, a camara municipal do concelho de Loulé deliberou estabelecer nesta localidade uma feira annual nos dias 15, 16 e 17 de outubro, sendo a primeira já este ano.

POR ESSE ALGARVE

Almoncil

Realizou-se no dia 1 deste mez a abertura da caça nesta freguezia, dando o seguinte resultado:

Um caçador cujo nome não me ocorre, matou: 5 coelhos, 3 perdizes, 2 lebres e 1 garcata; o sr. Cristovão Xavier Leal, 4 perdizes, 1 coelho, 1 lebre, 2 cordonizes e 2 ratas; Manuel Isidoro, 2 coelhos; Ricardo Guerreirinho, 1 coelho, 2 perdizes e 1 rola; Manuel de Sousa Galvão, 3 coelhos e 3 perdizes e Joaquim Cristovão de Sousa Pires, 2 coelhos, 2 perdizes e 1 lebre.

Já que damos uma noticia acerca da caça, é interessante recordar um caso verdadeiramente pitoresco por se tratar duma pessoa bastante conhecida pelas suas habilidades na arte venatoria:

F... foi caçar e esquecendo-se a licença em casa, na volta, sendo perseguido pelos fiscaes da Commissão Venatoria, tratou de dar ás de Vila Dingo. Vendo, porém, que os fiscaes já estavam proximos, desembaraçadamente atirou a espingarda para um silvado, e estando junto dele um rapazinho a sarchar pediu a este a troca do barrete pelo chapéu e que lhe emprestasse a auxada para simular que estava fazendo aquele serviço e não caçando. Depois de estar cavando os fiscaes passaram por ele, mas com tal macaca que o lumenzinho de barrete empreado em vez de pegar no cabo da enxada pegou-lhe no olho... Infeliz, disseram os fiscaes, porque não aprendeste primeiro aovar batatas?

Boliqueime

Consta-nos que ha tres ou quatro mezes está pelo governo resoltido que as escolas desta povoação deixem de funcionar nos predios em que atinamente se encontram e sejam instaladas na casa da residencia parochial.

Esta resolução é efetivamente justa, porque as escolas, nas circumstancias em que as vemos, não oferecem garantias de higieine, e muito menos de decencia. Torna-se urgente fazer a nova instalação. Falta só que a camara de Loulé, pondo de lado quaesquer caprichos ou más vontades, mande fazer no presbiterio as reparações indispensaveis. Diz-se que a camara as não tem mandado fazer unicamente pelo desejo de proteger os senhores dos attuaes edificios escolares, que por eles recebem chorudas rendas. Não acreditamos nem pnde mesmo acreditar-se que a camara tenha caído em semelhante immoralidade. Outras razões haverá, mas todas injustas. O que pedimos é a transferencia urgente das escolas, para evitar mesmo que as creanças, que no edificio não tem quietude, venham para a rua fazer suas necessidades, dando assim á nossa boa terra o aspeto indecente das povoações selvagens.

Oxalá, pois, que a camara nos atenda alguma coisa que é tão justa e necessaria.

CARTERA

Fazem anos:

Amalú, domingo, 6.—D. Maria Libânia Lopes Marques, O. Leonor Pares, D. Maria Rosa Nunes, O. Antonia Roberto de Mendonça, D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho, D. Maria Emilia Costa, João Manuel Avila, Joaquim Magalhães Silva, Bento Rosa Galvão, Manuel de Sousa Guimarães e Joaquim Antonio Priolo.

Segunda-feira, 7.—D. Mario das Dores Possanha, D. Aduzinda Judith Neves Rafael, D. Luiza Gonçalves Belo, D. Eduarda Antunes de Brito, João do Passos Pessoa, José Luiz Gonçalves, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim José Soares, Antonio Pereira de Males e Joaquim Evaristo Ilieles.

Terça-feira, 8.—D. Maria Luiza de Brito, D. Celeste Rafael, D. Maria das Dores Natividade Domingos, D. Joana de Bastos, D. Manoel Guerreiro da Costa Ortiz, D. Joaquina da Encarnação Gonçalves, D. Antonia Tereza Silveira, tenente-coronel Paulo Gomes, Antonio Cipriano de Sousa, Manoel Evaristo Ferreira, Antonio Alberto Morimbo, Alfredo das Dores Costa e o monico João Eduardo Lopes.

Quarta-feira, 9.—D. Luiza de Castro e Alfaro, D. Maria da Pombalção Afonso, O. Eugenia Leite Ribeiro, O. Isabel Filipa Ribeiro, D. Maria Amelia de Males, Joaquim Francisco Vieira, Antonio Franco, Frederico Guerreiro Cabrita, Alvaro das Dores Cunha e Matias Gomes Sanchez.

Nascimentos:

A esposa do nosso amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, allegado da comarca, teve a sua delivrance, dando á luz com muita felicidade uma galante criança do sexo feminino. Os nossos parabens.

Necrologia:

Com 82 anos de idade, faleceu em S. Braz de Alportel a sr.ª Maria Romana, proprietaria, viuva de Manoel João Carvalho e mãe dos srs. Maguel João Carvalho, capitão de infantaria em serviço no ministerio da guerra; Francisco R. Carvalho, proprietario; o sogro dos srs. Joaquim Lourenço, Manuel Joaquim Cabecadas, Joaquim Ferreira Mora e José Antonio Pires, proprietario, também nossos amigos.

—Faleceu em Tavira o sr. Antonio Bonito, guarda fiscal reformado.

—Na mesma cidade também faleceu o sr. Manuel Luiz Marques, conceituado comerciante.

A's familias onltadas os nossos pozames.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia Anibal Alexandre, Praça D. Francisco Gomes.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem effeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saude e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue,

reparar o organismo deprimido e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor appetite e um novo gozo no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

Desesperado.

"Minha filha sofria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia correndo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores." João Martins de Freitas, Rua da Igreja, No. 86, Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1915.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drognarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SIAKTI, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto offico corre seus termos uma ação com processo especial (divorcio em que são: autora Maria do Espirito Santo, proprietaria, residente no sitio da Gralheira, freguezia de São Braz de Alportel, e réu seu marido Manuel José, trabalhador, morador na Horta dos Vilarinhos, da mesma freguezia, e por sentença de 22 de maio do corrente ano, que transitou em julgado, publicada em 25 do mesmo mez, foi autorisado o divorcio requerido, o que se faz publico para os devidos efeitos.

Faro, 6 de junho de 1914.

O escrivão do 4.º offico,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito, substituto, em exercicio, Joaquim da Ponte.

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bordeleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

-FARO-

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distincto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

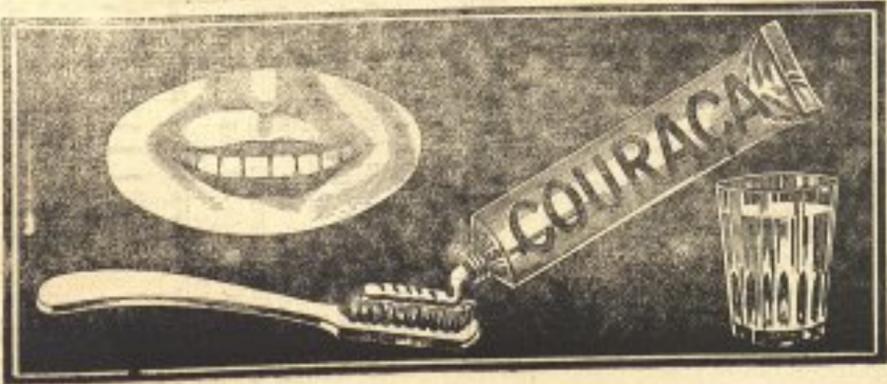
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campinhas electricas e para-raios ainda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material do 1.º qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lotes, n.º 21—FARO

PASTA DENTIFRICA

Crema—Pasta de dentes e esfoliação da pele. Tonicos e Loções capillares—Creme e Cílios e curas do cabelho.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE

—Drogaria e Farmacia—SANTO ANTONIO, 12, 1.º FARM.—RUA IVENS, 51—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MÃO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANUEL CARVALHO
RUA DO LAVADO D. MARIQUE, 100

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

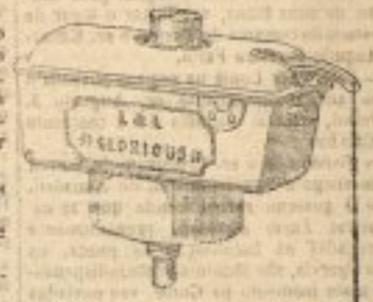
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gaxometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais prontos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocisternas inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, fôrmas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Extnude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENTO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Treatado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15^{cm} com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra útil e recommendada a todos os que desejam instrução sobre a natureza e as propriedades das substancias químicas, e a preparação de compostos simples e complexos. Este tratado foi editado em 1909 (D. do G. n.º 199). Esta edição está completamente actualizada e contém a mais recente e completa informação sobre a quimica elemental. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da quimica elemental e a segunda da quimica organica.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 395 páginas no formato 22x15^{cm} com 400 gravuras. (PREÇO—1\$300 réis)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para a reforma dos livros de ensino de physica e de quimica elemental em 1909. Foi o resultado de um concurso publico de 1909 (D. do G. n.º 199). Esta obra é a mais completa e actualizada que se conhece sobre a physica elemental. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da physica elemental e a segunda da physica organica.

Treatado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15^{cm} com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800)

Este tratado de physica elemental foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para a reforma dos livros de ensino de physica e de quimica elemental em 1909. Foi o resultado de um concurso publico de 1909 (D. do G. n.º 199). Esta obra é a mais completa e actualizada que se conhece sobre a physica elemental. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da physica elemental e a segunda da physica organica.

Livraria Lusa, Rua Nova do Mercado, 114—Lisboa; Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114—Lisboa; Livraria Franco Alves, Rua Ferreira Borges, 115—Lisboa.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS: Rua de São João, 4
Morrão—Rua João de Deus

FARO

BUAS FAMILHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornaldas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.
M. SHOCAN—R. João de Deus, 83—Terrêo do Bispo.—FARO.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, linhas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez podera verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 e 22
PORTAS ENCARNADAS